

MILHO – 22-06 a 26-06-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

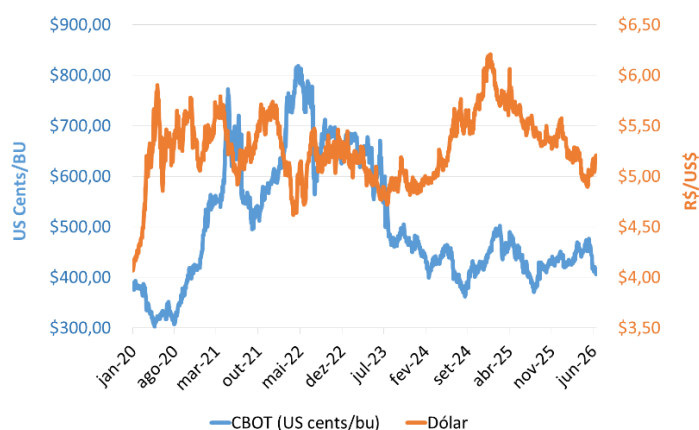
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	39,00	42,50	41,00	40,00	2,56%	-5,88%	-2,44%
Londrina/PR	R\$/60Kg	48,60	53,80	50,40	51,00	4,94%	-5,20%	1,19%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,00	58,00	58,33	-2,78%	0,57%	0,57%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	57,00	54,33	56,00	56,00	-1,75%	3,07%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	60,00	60,00	54,00	58,00	-3,33%	-3,33%	7,41%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	65,60	65,60	63,80	63,50	-3,20%	-3,20%	-0,47%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	64,80	65,00	62,70	64,20	-0,93%	-1,23%	2,39%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	75,00	71,60	74,00	74,00	-1,33%	3,35%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	167,90	179,14	164,15	161,85	-3,60%	-9,65%	-1,40%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	195,80	205,20	196,80	197,60	0,92%	-3,70%	0,41%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	96,65	94,86	90,42	91,34	-5,49%	-3,71%	1,02%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,36	85,30	83,38	84,89	-3,92%	-0,48%	1,81%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	64,68	64,03	61,33	61,85	-4,39%	-3,41%	0,85%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	65,23	65,06	62,97	63,19	-3,12%	-2,87%	0,35%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,44	5,04	5,10	5,18	-4,81%	2,73%	1,54%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

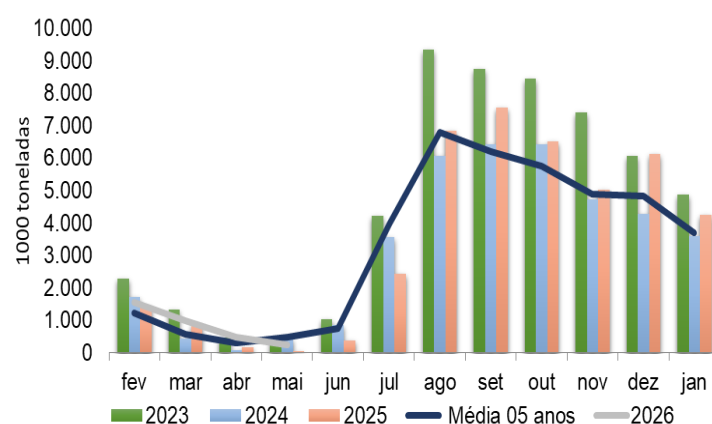
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço ao produtor ainda apresentou uma leve redução, mas há sinais de arrefecimento do viés de baixa. Mesmo com uma produção alta de milho e com o avanço da colheita da safrinha, a demanda interna deve contrabalancear a pressão da oferta e começar a tomar fôlego para aproveitar os baixos preços. A maior parte dessa demanda interna é voltada para produção de ração e para a crescente produção de etanol à base de milho. Também há crescente demanda externa, com as exportações absorvendo parte da produção junto à colheita.

Grande parte da preocupação ainda se mantém em relação ao custo do transporte do milho para a sua distribuição, que afeta diretamente o frete, pois a crise do Irã ainda não foi resolvida. O preço internacional em baixa também desanima o mercado, apesar de o volume das exportações estarem em alta.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 95,3% colhido. Em SC, SP, PR, RS, GO, MG e PA, a colheita foi finalizada. Na BA, a colheita se aproxima da finalização. No PI, a colheita ainda ocorre nas áreas de agricultura familiar. No MA, a colheita avança em todo o estado.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 18,8% colhido. Em MT, a colheita registrou forte avanço, mesmo com a ocorrência de chuvas em algumas regiões. No PR, 3% das áreas foram colhidas. Em MS, a colheita segue incipiente na região sul e fronteira. As precipitações ocorridas favoreceram as lavouras tardias. Em GO, as chuvas ocorridas retardaram a perda de umidade dos grãos, ocasionando lentidão na colheita. Em MG, devido ao clima mais úmido e frio após a ocorrência de chuvas, a colheita foi paralisada no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Em SP, o cereal tem alongado o ciclo devido às baixas temperaturas. No TO, o tempo seco favorece o avanço da colheita e a maturação do cereal. No MA, a colheita ocorre pontualmente no sudoeste e se prolongará até meados de agosto. No PI, a colheita começa a ganhar ritmo e as produtividades variam em

função da época de plantio. No PA, nos polos da BR-163 e Redenção, a colheita avança e as demais áreas se encontram em maturação. Nos polos de Santarém e Paragominas, as precipitações, mesmo em baixos volumes, favoreceram as lavouras em enchimento de grãos.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

O índice da Bolsa de Chicago ainda apresenta um valor depreciado para o milho no mercado internacional. Ao mesmo tempo o câmbio se encontra com leve desvalorização, atenuando o efeito do baixo preço sobre as exportações. Com o avanço da colheita da safrinha, as exportações devem começar a subir progressivamente.

O preço internacional se encontra em baixa principalmente devido à produção norte-americana somada a um grande estoque, que mantém as exportações de junho em alta, pressionando os prêmios de exportação e a rentabilidade do milho brasileiro.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A baixa do preço ao produtor ainda permanece por conta da grande produção da segunda safra e dos estoques. As exportações começaram a ganhar ritmo e devem seguir em alta. Com o decorrer da colheita da safrinha, os preços devem se estabilizar e reverter a direção descendente.